



O que é uma crónica?

Digo isto ao ouvir o Jô Soares que é, no meu entender, a pessoa que melhor maneja este encontro entre o público, o apresentador e o espectáculo.

A crónica tem de ser obrigatoriamente aquela leveza, entre o humor e a piada aberta que caracterizam as suas intervenções. A classificação dos textos literários parece-me que tem de ser actualizada e o texto da crónica tem de ser revalorizado em relação, exactamente, ao seu nível humorístico e à sua leveza.

As pessoas precisam de rir e de se divertir com as leituras e não só. Os textos sisudos a maior parte das vezes não correspondem à necessidade de alegria que o homem tem de usufruir.

Sou um **defensor da crónica do Jô Soares**: as suas intervenções conseguem um equilíbrio e assistir a uma crónica dele considero um bom texto literário. Mas o Brasil tem mais.

Estou-me a lembrar agora do Luís Fernando Veríssimo e os textos só quase literários em que consistem as suas crónicas. Há sem sombra de dúvida um certo pendur na prosa brasileira que **vai ao encontro da necessidade de rir** e de despertar dentro de nós a alegria de viver.

A relação do homem com o texto literário tem uma variedade de reacções e atitudes que não se devem desprezar. Se chegarmos à conclusão que o riso faz parte do nosso interior como um elemento **necessário ao nosso equilíbrio**, somos obrigados a concluir que a crónica funciona como um elixir e que é imensamente frutuosa para o nosso dia-a-dia.

Durante muitos anos vivemos **condicionados por uma literatura** que acentuava os aspectos da seriedade e tudo o que não fosse rigorosamente sério era um desequilíbrio na estrutura do texto.

Felizmente **essa concepção foi posta de parte** e para nosso bem e da leitura, podemos rir com alguns textos literários. ●

As pessoas precisam de rir e de se divertir com as leituras e não só. Os textos sisudos a maior parte das vezes não correspondem à necessidade de alegria.